

AVALIAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA E FONOLÓGICA EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Marlene Pereira da Costa, Eleonora Veiga Costa & Filomena Ermida Ponte

Universidade Católica Portuguesa (FACIS)
eleonora@braga.ucp.pt

Resumo

Reflectindo sobre a criança e o seu desenvolvimento concluímos que os meios de receptividade de informação são cruciais para o seu desenvolvimento global. O trabalho realizado debruçou-se sobre a avaliação de um dos sentidos: a audição e a capacidade fonológica da criança. Sendo a audição um dos meios importantes para a aquisição da linguagem e desenvolvimento intelectual, ponderamos a avaliação da discriminação fonológica, também ela, importante no desenvolvimento linguístico e intelectual da criança. Na medida em que estas discriminações são avaliadas poder-se-á proceder ao despiste de qualquer dificuldade apresentada pelas crianças em idade pré-escolar, dando a possibilidade da realização de um trabalho mais focalizado e específico para cada caso e dificuldade apresentada por cada uma das crianças.

Este estudo centrou-se em 42 crianças de dois Jardins-de-Infância distintos e freguesias diferentes, embora pertencentes ao mesmo distrito e Agrupamento de Escolas. Foi aplicado o Teste EDAF (Evaluación de la Discriminación Auditiva y Fonológica), realizaram-se poucas alterações. Este teste baseia-se em 5 sub-testes: discriminação dos sons do meio, figura-fundo auditiva, discriminação fonológica em palavras, discriminação fonológica em logotomas e memória sequencial auditiva. Podemos concluir com esta avaliação onde residem algumas das dificuldades das crianças desta idade e definir programas que visem actividades indicadas para cada caso.

Introdução

A audição é um meio de informação e aprendizagem, por isso, devemos dar uma especial atenção e devemos, também, proporcionar as condições adequadas ao seu desenvolvimento optimizado. Como nos relata Guimarães (2007, p. 40) audição é “a informação sonora ‘input’ recebida pelas vias auditivas é, posteriormente, organizada e integrada nas áreas corticais auditivas para que possa ser descodificada e, conseqüentemente, compreendida”. Então, podemos afirmar que a informação auditiva é um meio essencial para o desenvolvimento da linguagem. Sendo, assim, não podemos esquecer a Consciência Fonológica, pois esta está, de certa forma, inter-ligada a essa faculdade e o seu desenvolvimento está, um pouco, dependente das capacidades auditivas das pessoas.

Estando a consciência fonológica, directamente, ligada à audição. E se a consciência fonológica confere a capacidade de conscientemente manipular (mover, combinar ou suprimir) os elementos sonoros das palavras orais, pode-se dizer que, e segundo Adams e colaboradores

(2006, p.23) “(...) a consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler”, e por isso a responsabilidade que esta sustenta no desenvolvimento das capacidades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Neste caso, ponderando que, tanto a audição e a fonologia, estão inter-ligadas, então, devemos avaliar tais competências, no caso as discriminações auditivas e fonológicas, desde cedo, principalmente, em idades que o seu desenvolvimento se realiza, no caso em idade pré-escolar.

Focando a importância que a discriminação auditiva e fonológica representa no desenvolvimento das diferentes competências e aprendizagens das crianças, procuramos justificar as vantagens do desenvolvimento de actividades que visem o aperfeiçoamento dessas discriminações no Jardim-de-Infância. E para isso, justifica-se uma avaliação dessas mesmas competências durante a idade pré-escolar.

Objectivos e Tipo de Estudo

Um trabalho de avaliação das aprendizagens é necessário avaliar aptidões cognitivas e motoras, correspondendo estas aptidões ao domínio essencial da avaliação. No caso, a avaliação auditiva e fonológica.

Alguns objectivos gerais propostos neste trabalho são:

- Avaliar as competências auditivas;
- Avaliar as competências fonológicas.

Os objectivos específicos prendem-se:

- Verificar os níveis de discriminação de sons do meio;
- Identificar os sons do meio;
- Verificar os níveis de discriminação de sons da fala;
- Reproduzir os sons de fala;
- Distinguir diferentes sons de fala.

Método

O método utilizado neste trabalho confere uma estrutura qualitativa, pois tudo o quanto foi desenvolvido baseia-se numa análise avaliativa de competências de crianças em idade pré-escolar.

Participantes

Nesta investigação a escolha da amostra foi escolhida mediante a disponibilidade dos Jardins-de-Infância, sendo a opção sugerida pelo Agrupamento de Escolas Cávado Sul, agrupamento este

inserido no concelho de Barcelos, distrito de Braga. Os Jardins-de-Infância de eleição foram o Jardim-de-Infância de Rio Côvo S.ta Eugénia e Jardim-de-Infância de Pereira. A amostra é composta por quatro salas de dois Jardins-de-infância diferentes, duas salas em cada um dos Jardins-de-Infância. No Jardim-de-infância de Rio Côvo S.ta Eugénia a amostra é composta por 18 crianças. Por sua vez, no Jardim-de-infância de Pereira participaram 24 crianças. Sendo assim, a amostra total de crianças que participaram neste estudo é de 42 crianças.

Material

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi um teste de avaliação específico para a medir as dificuldades sentidas pelas crianças a nível da discriminação auditiva e discriminação fonológica; esse instrumento é o Teste EDAF - Evaluación de la Discriminación Auditiva y Fonológica. As alterações efectuadas foram, basicamente, a tradução do instrumento e a substituição de algumas imagens, para que existisse semelhança fonológica da palavra.

Procedimentos

A aplicação do Teste EDAF - Evaluación de la Discriminación Auditiva y Fonológica foi efectuada de forma isolada e individual. Isto é, era chamada uma criança de cada vez e para uma sala onde se encontrava, unicamente, a pessoa que aplicava o teste e a criança. Criando, assim, as condições desejáveis para um bom desempenho da criança no teste.

Conclusões

Hoje em dia, o pré-escolar torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento das competências e aprendizagens das nossas crianças. É da responsabilidade dos Educadores de Infância a escolha e desenvolvimento de actividades que vão ao encontro das dificuldades dos seus alunos. Para que isso seja possível é necessária uma avaliação das suas competências e dificuldades.

Essa pode passar pela avaliação da discriminação auditiva e fonológica, visto que são competências importantes para o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem.

Podemos observar, ao longo da avaliação, que algumas crianças sentiram uma certa dificuldade em identificar alguns sons do meio, bem como a semelhança de certos sons fonéticos. O que vem comprovar a importância do desenvolvimento de actividades com objectivos que visem a melhoria de competências auditivas. Fonseca (1984) refere que os indivíduos com dificuldades de aprendizagem, podem manifestar dificuldades ao nível auditivo, apresentando “(...) problemas nas funções do processo auditivo ao nível da recepção (...) da integração (...) e da expressão” (citado em Cruz, 1999, p. 115) fazendo, assim, com que haja perda de informação e

o seu desenvolvimento esteja comprometido. Demonstrando, ainda, dificuldades na discriminação de palavras, identificação fonética, síntese auditiva, em completar palavras, fazer associações auditivas, em articular ou repetir palavras, entre outras.

Concluindo, as dificuldades de aprendizagem devem ser o mais cedo possível para que se torne numa mais-valia para as crianças. O meio ambiente deve ser diversificado e rico em situações que estimulem o desenvolvimento de competências linguísticas. O pré-escolar é uma fase crucial para o desenvolvimento da linguagem (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Bibliografia

Adms, M.; Foorman, B.; Lundberg, I.; Beeler, T. (2006) *Consciência Fonológica – em Crianças Pequenas*. Porto Alegre: Artmed;

Cruz, Vitor (1999). *Dificuldades de Aprendizagem - Fundamento*". Porto: Porto Editora Lda.;

Guimarães, I. (2007). *A Ciência e a Arte da Voz Humana*. Alcabideche: ESSA – Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Sprinthall, R. C., & Sprinthall, N. A. (1993). *Psicologia Educacional. Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGrawHill.